

PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE

**Crianças, adolescentes e jovens afastados
dos cuidados parentais**

**Medida de proteção por acolhimento
institucional ou familiar**

Público atendido SUAS

2

Público atendido SUAS	2012	2013	2014	Variação
Crianças e Adolescentes	2.329	2.427	2.748	18%
Exclusivamente crianças adolescentes com Deficiência	31	37	43	39%
Jovens egressos de serviços de acolhimento (Jovens de 18 a 21 anos em Repúblicas)	18	21	39	117%

Público atendido	Total de Unidades de Acolh. 2014		Qtde. total de pessoas acolh.	Média de acolhidos por Unidade	Média de acolh. por dormitório
	N.º	%			
Crianças adolescentes	2.748	53	33.741	12	3,2
Jovens egressos de serviços de acolhimento	39	1	507	13	2,8
Exclusivamente crianças adolescente com Deficiência	43	1	1.784	43	6,3
Total acolhidos na área infância e juventude	2.830	55%	36.032		

Total de unidades de acolhimento	2013	2014	diferença	%
Crianças/adolescentes	2.427	2.748	(+) 321	88,30%
Jovens egressos de serviços de acolhimento	21	39	(+) 18	53,80%
Exclusivamente crianças/adolescente com Deficiência	37	43	(+) 6	86,00%
Total	2.485	2.830	345	

Total de Acolhidos	2013	2014	diferença	%
Crianças/adolescentes	32.702	33.741	1.039	96%
Jovens egressos de serviços de acolhimento	281	507	226	55,40%
Exclusivamente crianças/adolescente com Deficiência	1.312	1.784	472	73,50%
Total	34.295	36.032	1.737	95,00%

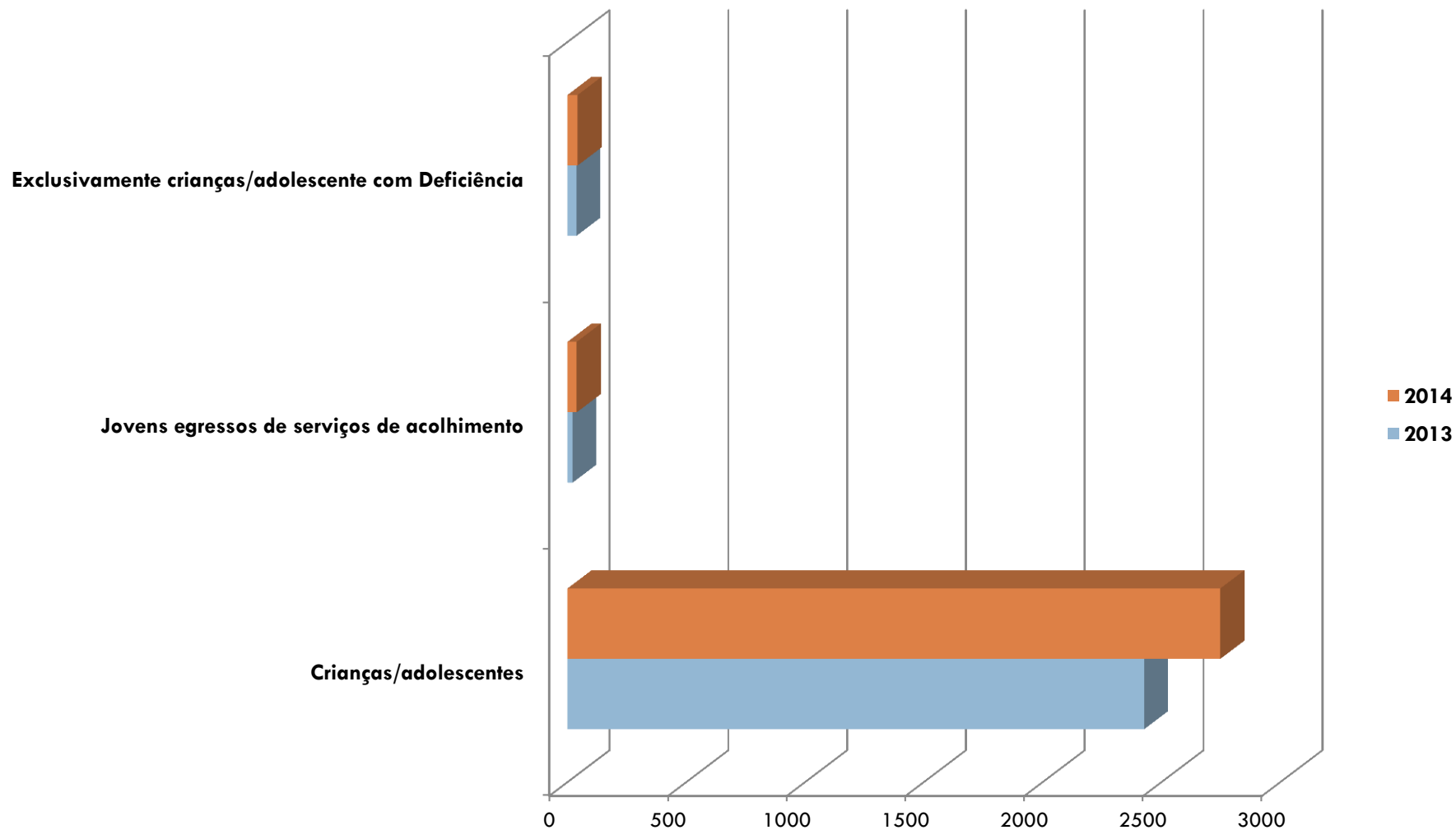
Total de Unidade de acolhimento por público

6

- **Total de Unidade por público:**
- Crianças e adolescentes = **2.748 (53,0% do total)**
- Exclusivamente crianças e adolescentes com deficiência = **43 (0,8% do total)**
- Jovens egressos de serviços de acolhimento = **39 repúblicas**

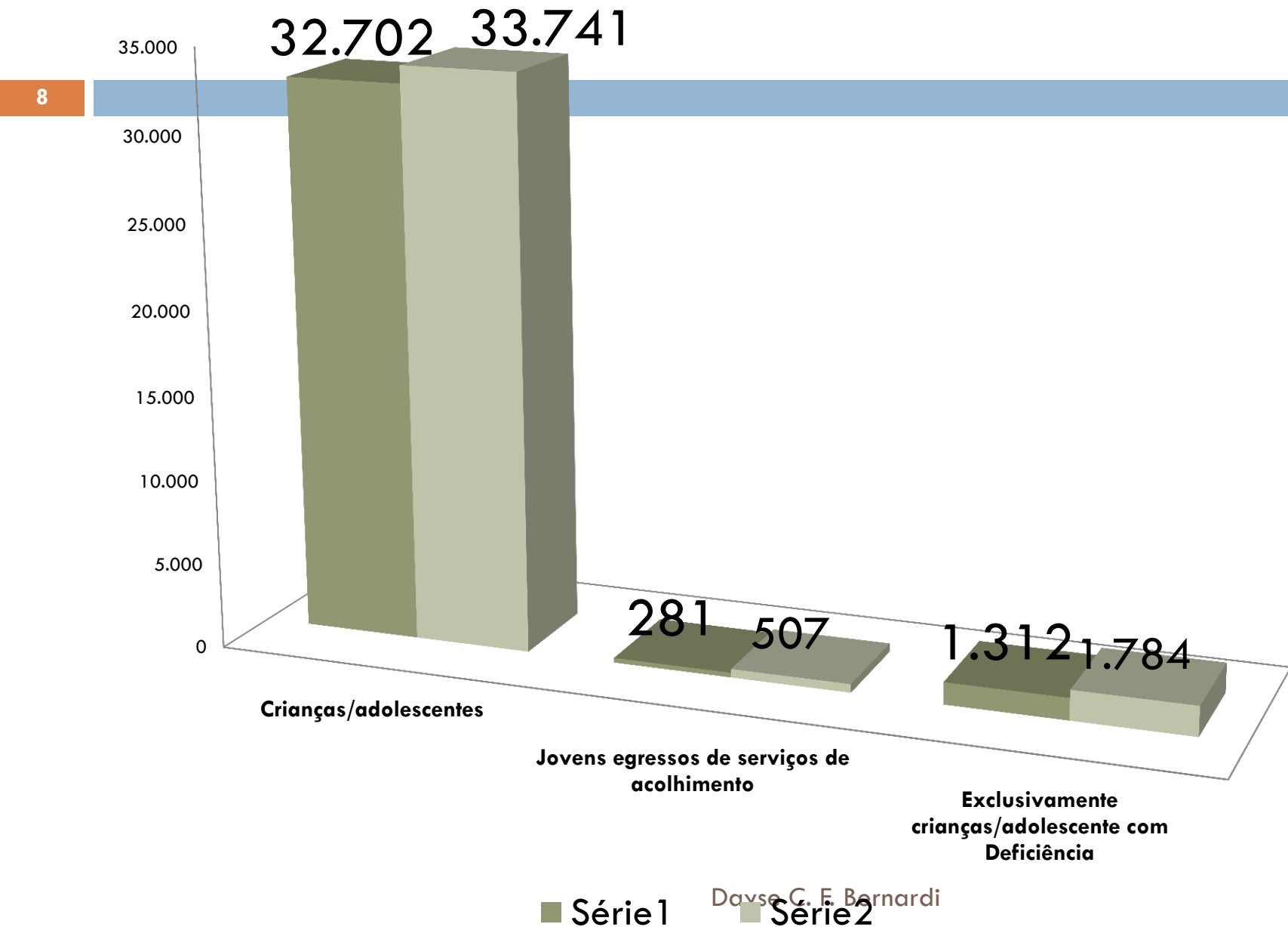
- **Total de atendidos por público:**
- Crianças e adolescentes (0 a 18 anos) = **33.061 (28,6% do total)**
- Exclusivamente crianças e adolescentes com deficiência (0 a 21 anos) = **1.161 (1,5% do total)**
- Jovens egressos (18 a 21 anos) = **501**

Quantidade de serviços de acolhimento para crianças/adolescentes e jovens 2013 e 2014



Número de crianças e adolescentes acolhidos

Anos de 2013 e 2014



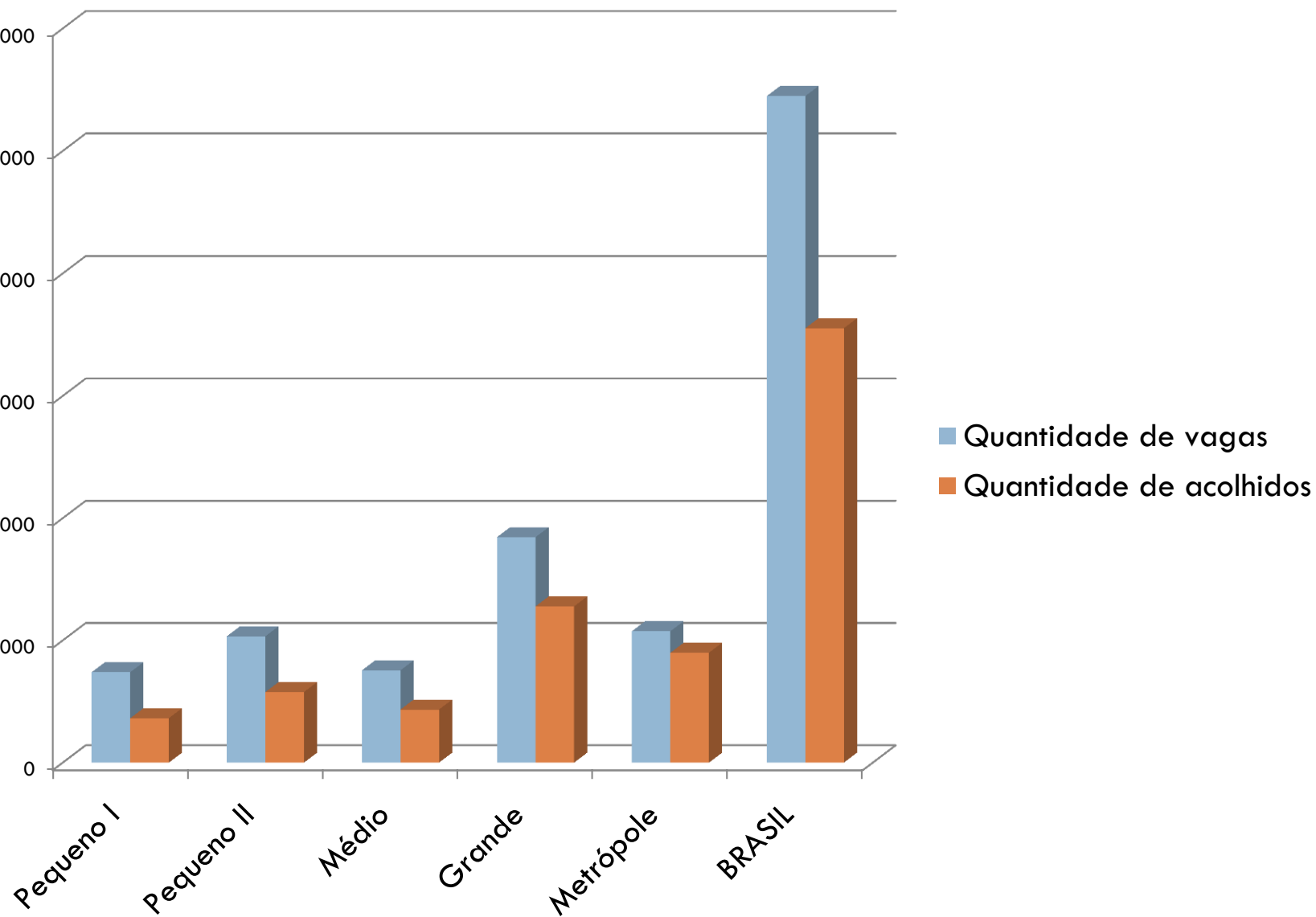
Unidades de Acolhimento

2014

9

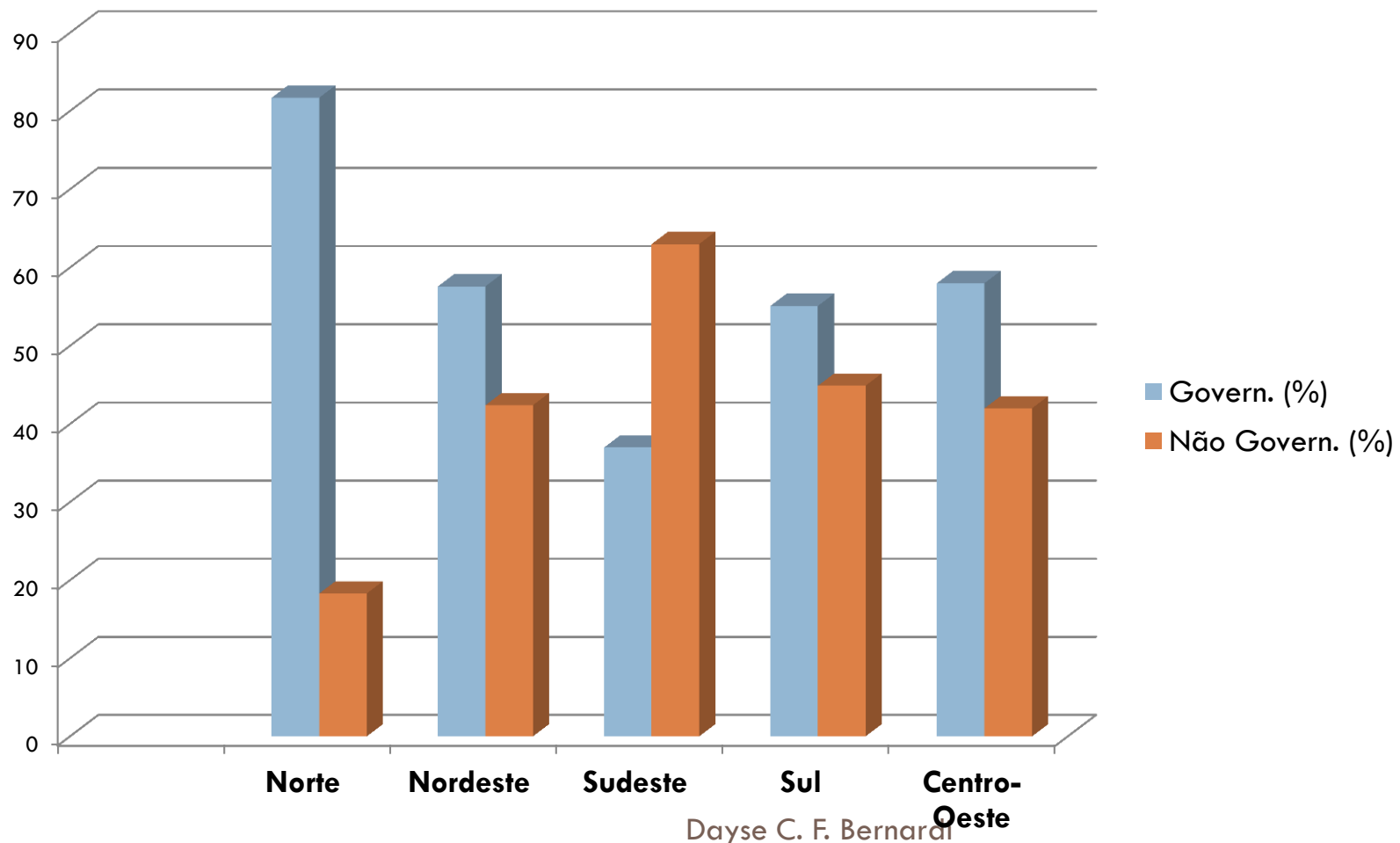
- **2.830 unidades de acolhimento (55%) são destinadas à crianças e adolescentes**
- **36.032 crianças, adolescentes e jovens estão acolhidos**
 - ▣ Crianças e adolescentes (serviços de acolhimento)
 - ▣ Crianças e adolescentes com deficiências
 - ▣ Jovens egressos do sistema de acolhimento (Repúblicas).
- **Houve um aumento médio de 95% de acolhidos entre 2013 e 2014**

Quantidade de vagas e quantidade de acolhidos segundo o porte dos municípios

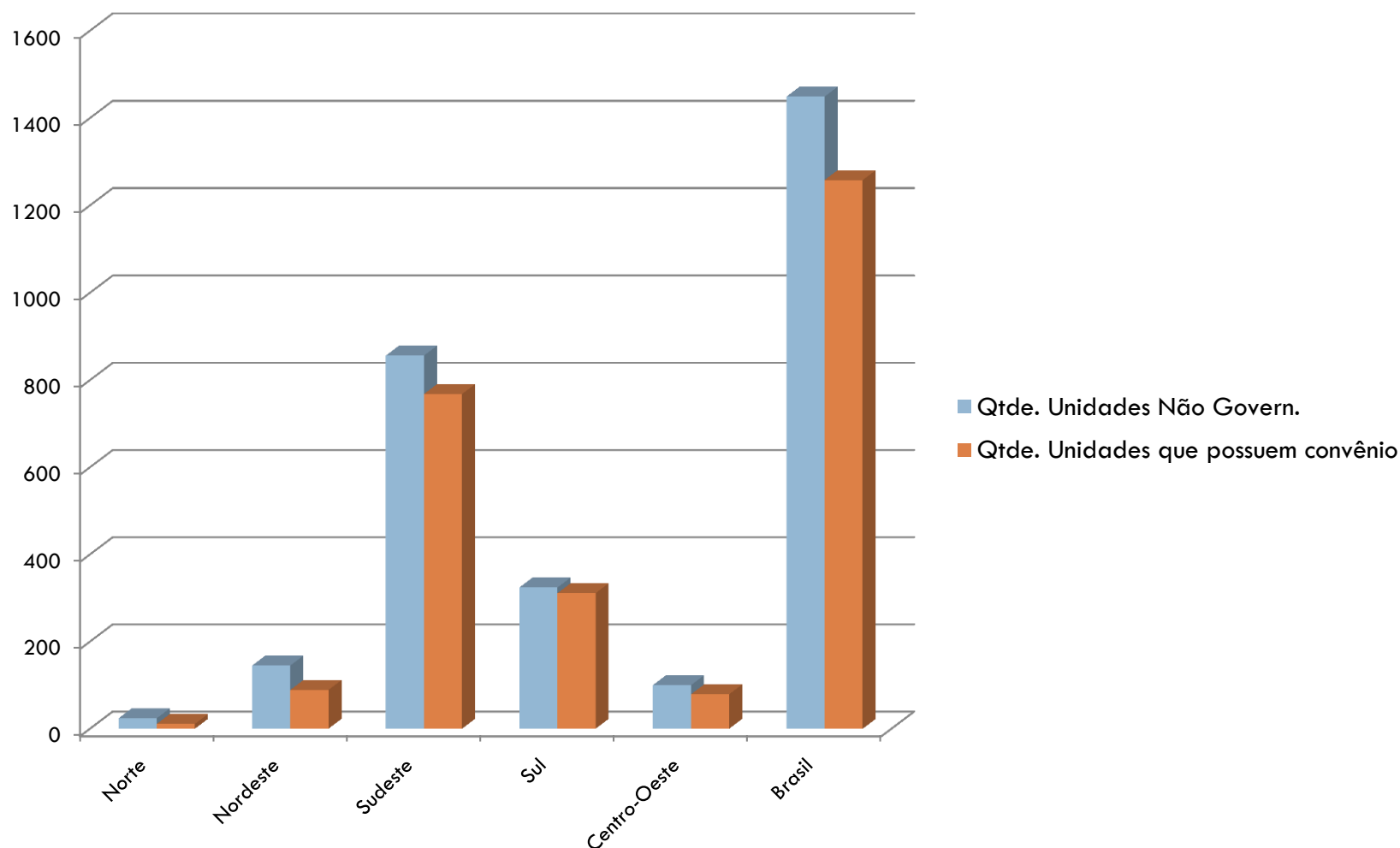


- Há mais vagas nos serviços de acolhimento do que acolhidos
- Os serviços de acolhimento estão concentrados em municípios de grande porte

Unidades de Acolhimento governamentais e não governamentais no país



Unidades não governamentais conveniadas



Natureza pública ou privada dos serviços

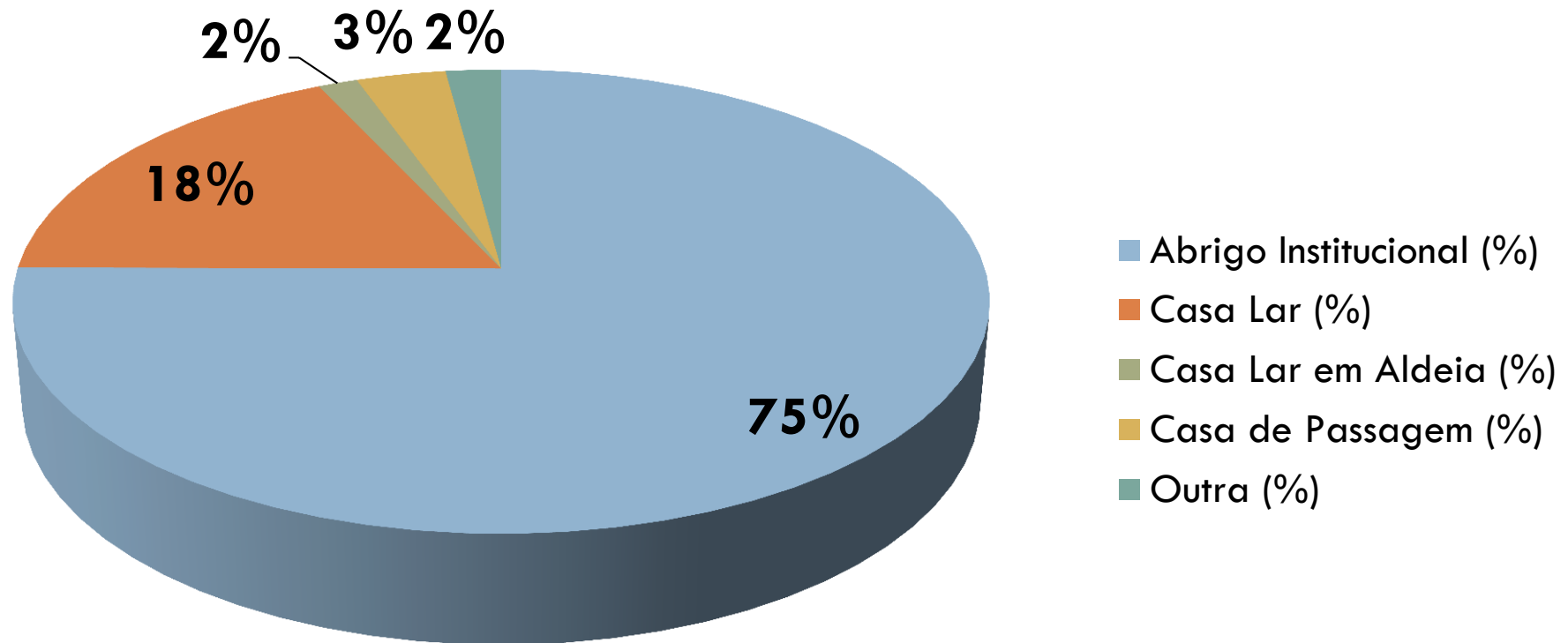
14

- Na região Sudeste **856 dos serviços de acolhimento são não governamentais**
- Destes **89,7%** são conveniados

- Nas regiões Norte e Nordeste há claro predomínio de serviços governamentais

- **Questão: Há diferença na qualidade dos serviços prestados considerando sua natureza pública e privada?**
 - ▣ Rotatividade dos servidores públicos
 - ▣ Escolha e afinidade com a função específica (concurso precisaria ser específico)
 - ▣ Falta de autonomia da gestão do equipamento
 - ▣ Burocracia para equacionar verbas (licitações para produtos e serviços)

Modalidades de Acolhimento - 2014



Número de unidades Crianças > 60		2012	2013	2014
Abrigo Institucional	30	22	26	
Casa Lar	0	1	1	
Casa Lar em Aldeia	9	9	9	
Outra	13	9	12	
Residência Inclusiva	1	0	0	
Total Geral		53	41	48

Faixa etária das crianças e adolescentes acolhidos

17

- **55, 2% são crianças (0-12 anos)**
- **Crianças pequenas (0-2 anos) – 13,4%**
- **Maior número na faixa etária de 6 a 11 anos, com 30,3% de crianças**

Crianças e adolescentes com deficiência

18

- Do total geral de acolhidos, **1.784 (5%)** tem alguma deficiência:
 - ▣ **12,8% (501)** são jovens de **18 a 21** anos
 - ▣ **17,2%** são crianças de **6 a 11** anos
- Dos que não consta a idade, **623 (34,9%)**

Adolescentes e jovens – 42,5%

19

- Adolescentes (12 a 18 anos) – 41%
- Jovens (18 a 21 anos) - 501 (1,5%)

Questões

20

- ❑ Relações entre o Plano de Acolhimento com cofinanciamento e o aumento de crianças e adolescentes acolhidos;
- ❑ Mudanças regionais dos serviços de acolhimento com diminuição em alguns estados das regiões Norte e Nordeste e aumento de 19% no país.
- ❑ Aumento de serviços de acolhimento **com mais de 60 crianças** em abrigos institucionais e outras modalidades não definidas

- Quais as ações de competência do CREAS em relação aos adolescentes acolhidos que estarão completando 18 anos nos serviços de acolhimento?
- O aumento de acolhimento de crianças, adolescentes e jovens portadores de deficiências - relação com a Saúde e trabalho com famílias
- Natureza das agencias com crescimento das públicas – especificidades a exigir mudanças na gestão e formação permanente dos gestores e educadores dos serviços

Reintegração familiar e comunitária

22

- Ações anteriores a separação da família
- Ações durante o período de acolhimento:
 - ▣ Maneiras de manter vínculos familiares e comunitários
 - ▣ Resgatando e qualificando o cuidado parental e familiar
 - ▣ Ações integradas com a rede para discussão de casos, elaboração e execução do PLA e preparação das Audiências Concentradas

Especificidades dos planos de acolhimento

23

- Qualificação dos serviços nos municípios que aderiram ao Plano de Acolhimento inclui dimensões estruturais e de recursos humanos que estão sendo equacionadas no prazo até 2017.
- As questões pendentes estão nas atribuições do Estado em acompanhar e apoiar os municípios para a execução dos Planos de Acolhimento em suas dimensões técnicas;
 - ▣ Capacitação de pessoal
 - ▣ Plano Político Pedagógico
 - ▣ PIAS
 - ▣ Ações integradas intersetorialmente e articuladas em rede municipal

Mudanças de cultura

24

- Pensar a criança e o adolescente como sujeito de direitos ativo que deve participar da elaboração de regras de convivência e ser ouvido nas decisões relativas ao seu plano de vida;
- Permanência de preconceitos com o risco de culpabilizar as famílias facilitando a destituição do poder familiar em nome do melhor interesse da criança acolhida;
- Equívoco da tendência em se pensar a adoção como política pública
- O como efetivar direitos: para além da proteção a qualidade do cuidado

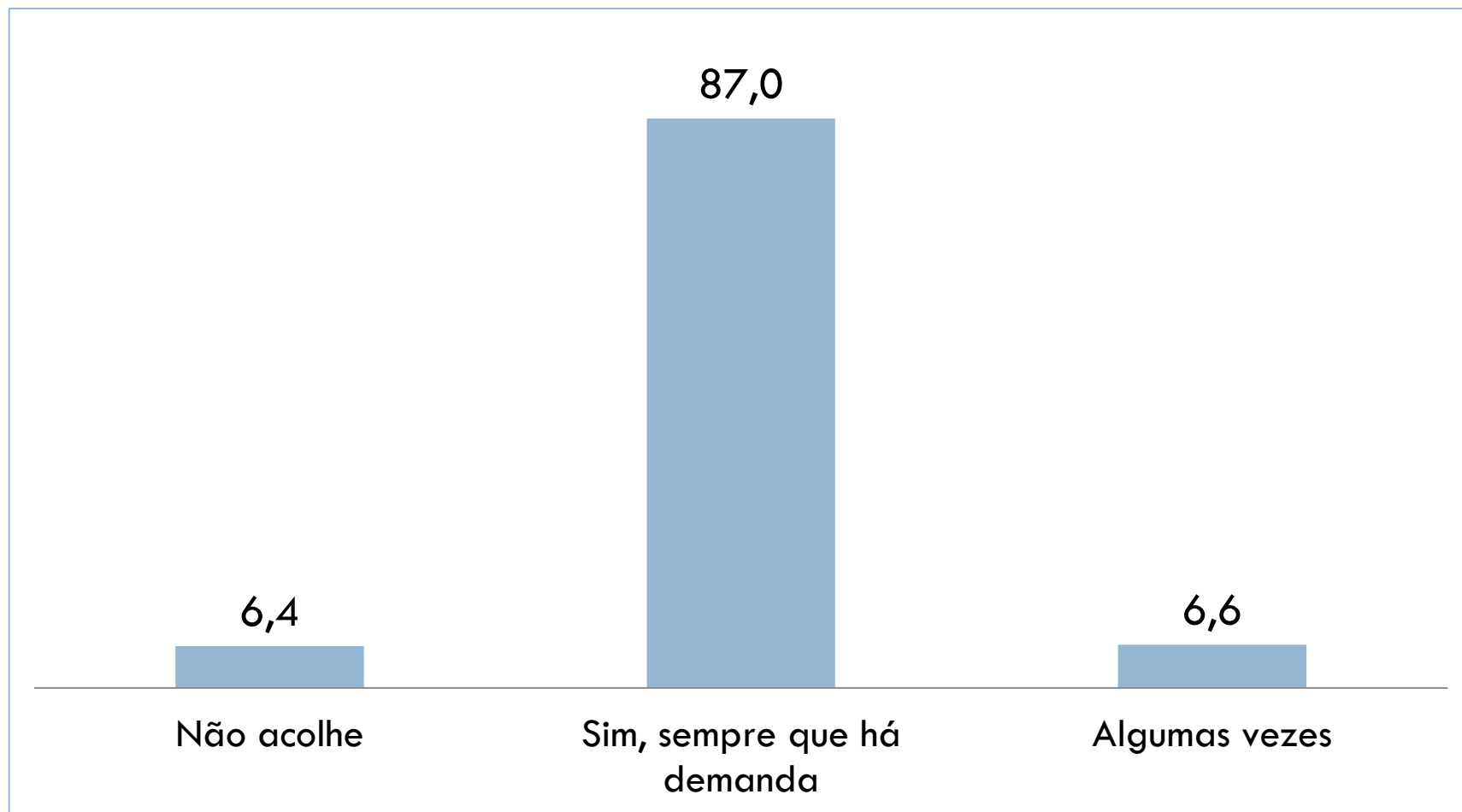
O que nos dizem os dados do censo SUAS

25

- Há mudanças na série histórica entre 2012 e 2014 que indicam:
- Predominância de serviços públicos de acolhimento
- Predominância dos serviços de acolhimento institucional
- Crescimento das famílias acolhedoras com maior concentração da região Sul e Sudeste
- Concentração de crianças e adolescentes acolhidos na faixa etária de 6 a 11 anos
- Sem dados sobre sexo e situação judicial

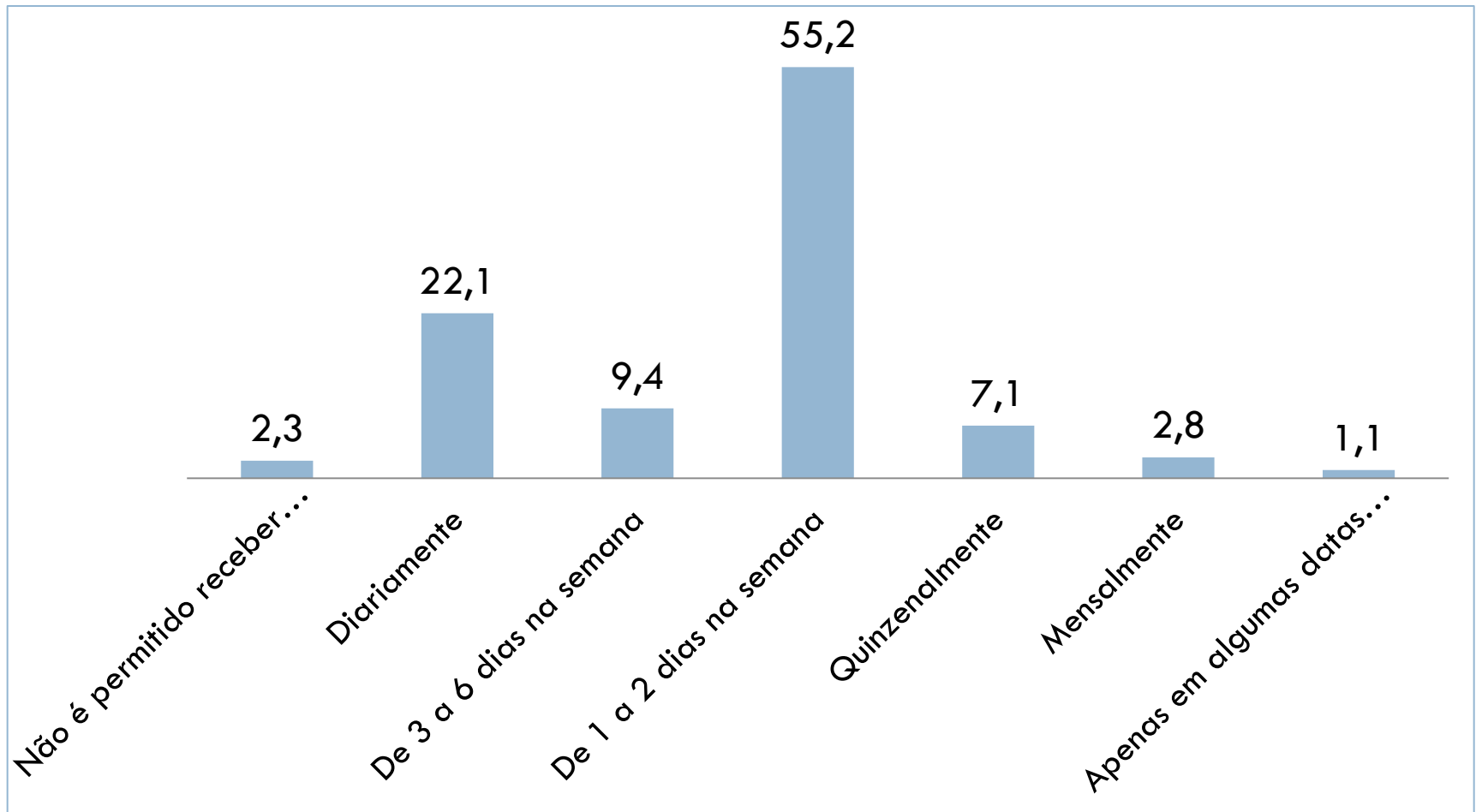
Atendimento de grupo de irmãos (relações de parentesco)

26



Frequência de visitas dos familiares aos acolhidos

27



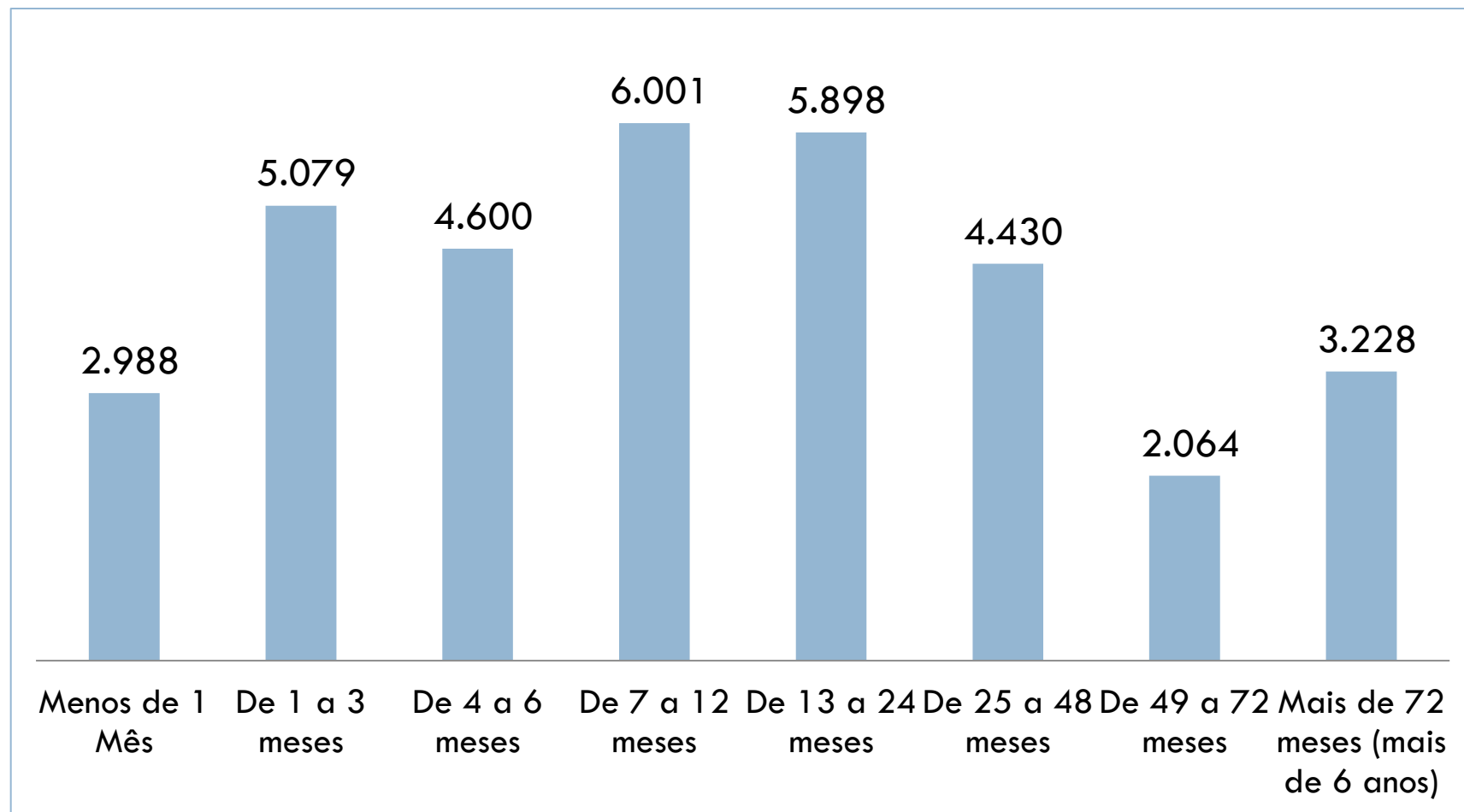
Manutenção de vínculos e trabalho para reinserção

28

- Há diferentes formas de se manter vínculos para além das visitas semanais a serem incentivadas e desenvolvidas nos PIAS e afiançadas no PPP dos serviços
- Supervisão e formação X fiscalização X monitoramento e avaliação

Duração do acolhimento

29



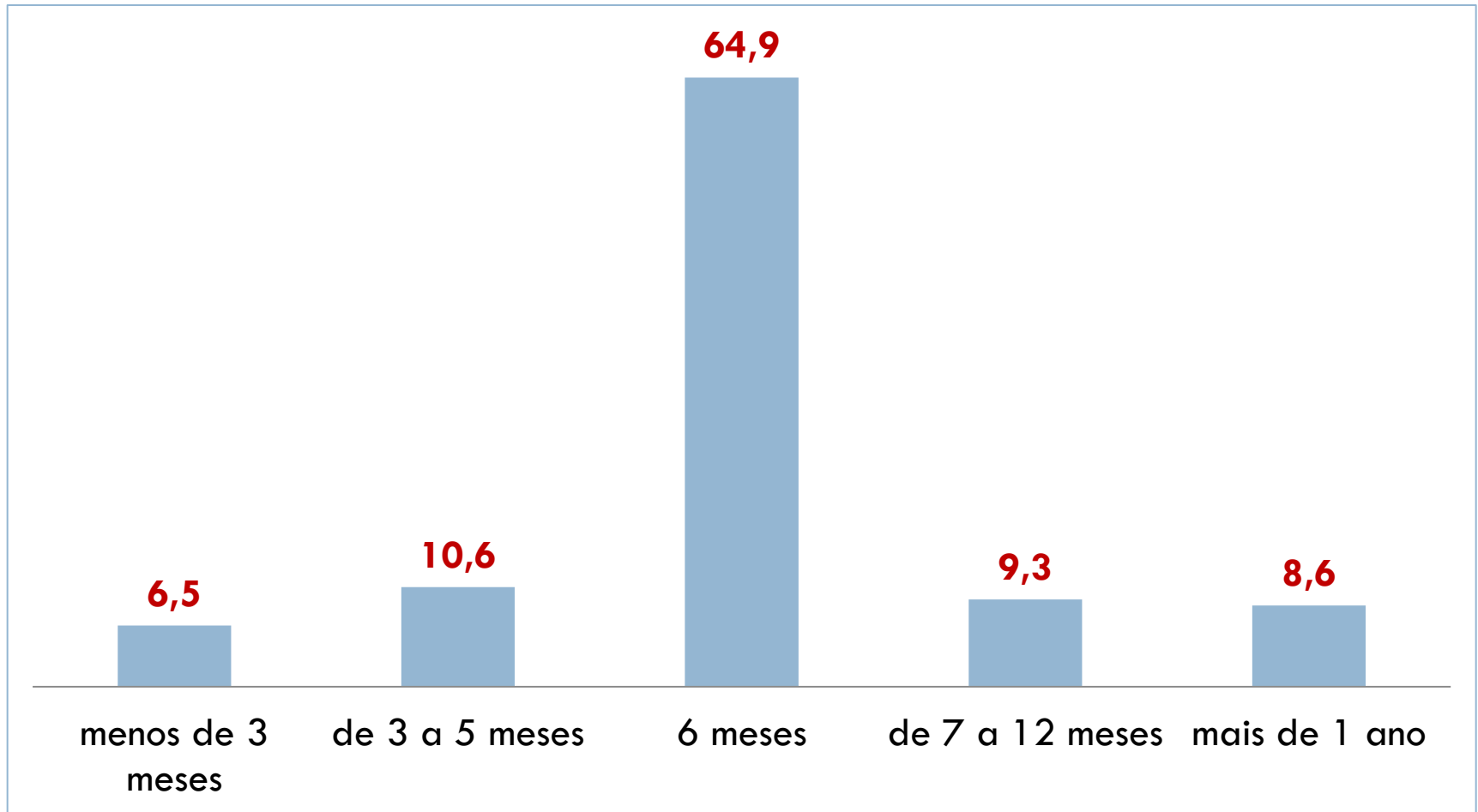
Duração do acolhimento

30

- Diminuição do tempo de acolhimento com predomínio de 07 a 12 meses
- Como trabalhar com aqueles que já estão há mais de 2 anos?

Acompanhamento após a saída do serviço

31



Questões

32

- Como é feito o acompanhamento?
- Por quem?
 - ▣ Serviços de acolhimento
 - ▣ CREAS
 - ▣ VIJ
 - ▣ Equipes intersetoriais
- Resultados quanto a reintegração familiar e retornos ao acolhimento ou vivência de rua

Serviços de Acolhimento Familiar

33

- 67,4% estão localizados em municípios de Pequeno Porte I.
- 78% dos municípios possuem Assistente Social e Psicólogo compondo a equipe técnica
- Ainda que o número de municípios com equipe técnica completa seja elevado, 13,5% dos municípios não possuem equipe técnica vinculada ao Serviço de Família Acolhedora no Brasil.

Estratégias de organização e garantia de oferta de serviços de acolhimento

34

- As estratégias de organização e garantia da oferta de Serviços de Acolhimento nos municípios de Pequeno Porte devem ser pensadas e implementadas de forma realista, considerando que 45% dos municípios do país possuem até 10 mil habitantes e, 70% não superam 20 mil habitantes.
- Adotar estratégias de garantia de oferta baseadas recortes territoriais microrregionais, com efetiva responsabilidade dos governos estaduais para exercício de sua competência.
- É um equívoco induzir ou forçar pequenos municípios a criarem serviços de acolhimento próprios, sejam eles na modalidade de acolhimento familiar ou institucional.

Para pensar:

35

- Premissa de manutenção de proximidade da criança com sua família e comunidade;
- Outras alternativas de cuidado como a guarda subsidiada para família extensa
- A regionalização do atendimento mantém a possibilidade de trabalhar as famílias para a reintegração?